



Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física

Licenciatura



EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DE AUTISTAS NO AMBIENTE ESCOLAR.

Evelyn Rodrigues Vaz*
Orientador: Rafael Felipe de Moraes**

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento com prevalência crescente, o que reforça a necessidade de práticas de inclusão efetivas no ambiente escolar. A Educação Física (EF) se destaca como disciplina obrigatória com potencial para promover a inclusão dentro do ambiente escolar. **Objetivo:** Analisar a Educação Física e a inclusão de crianças autistas no ambiente escolar, investigando sua contribuição para a integração social e a formação de uma escola mais inclusiva. **Método:** Estudo de pesquisa indireta, com delineamento bibliográfico, na linha de pesquisa sobre Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais. A pesquisa utilizou as bases de dados PubMed, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, buscando estudos originais publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** Foram analisados 4 artigos, sendo eles Maia et al. (2020), Sansi et al. (2020), Ribeiro et al. (2021) e Leite et al. (2024), as pesquisas mostram que a falta de um profissional capacitado é o que mais dificulta a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar. **Conclusões:** A inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física é viável e necessária, mas exige formação continuada, planejamento individualizado, adaptações pedagógicas e apoio da equipe escolar. O professor capacitado é essencial para o desenvolvimento integral, e a Educação Física Inclusiva melhora o desenvolvimento motor, as habilidades sociais e as atitudes positivas entre os alunos. **Palavras chaves:** Educação Física Escolar. Transtorno do Espectro Autista. Inclusão.

Abstract: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition with increasing prevalence, reinforcing the need for effective inclusion practices in the school environment. Physical Education (PE) stands out as a mandatory subject with the potential to promote inclusion within the school environment. **Objective:** To analyze Physical Education and the inclusion of autistic children in the school environment, investigating its contribution to social integration and the formation of a more inclusive school. **Method:** Indirect research study, with a bibliographic design, in the research line on Physical Education, Pedagogical and Social Practices. The research used the PubMed, SciELO and CAPES Periodicals Portal databases, searching for original studies published between 2020 and 2025. **Results:** Four articles were analyzed, namely Maia et al. (2020), Sansi et al. (2020), Ribeiro et al. (2021) and Leite et al. (2024), research shows that the lack of a qualified professional is what most hinders the inclusion of children with ASD in the school environment. **Conclusions:** The inclusion of students with ASD in Physical Education classes is feasible and necessary, but requires ongoing training, individualized planning, pedagogical adaptations, and support from the school team. A qualified teacher is essential for integral development, and Inclusive Physical Education improves motor development, social skills, and positive attitudes among students. **Keywords:** School Physical Education. Autism Spectrum Disorder. Inclusion.

Submissão: xx/xx/2025

Aprovação: xx/xx/2025

* Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

** Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestre e Doutor em Ciências da Saúde (rafaelmoraes@pucgoias.edu.br)

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), comumente conhecido autismo, é caracterizado de acordo com os critérios de diagnóstico do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-5-TR (2022). Dessa forma pode ser entendido e analisado a partir de déficits persistentes na comunicação social e interação social, déficits no comportamento comunicativo e no desenvolvimento de relacionamentos, ou seja, o indivíduo com TEA enfrenta uma dificuldade de comunicação e interação interpessoal relacionada geralmente associada a comportamentos repetitivos, rígidos e estereotipados (DSM-5-TR, 2022).

O diagnóstico do TEA pode ser compreendido e especificado em níveis de suporte, de acordo com o DSM-5-TR, sendo eles de nível 01 (requer suporte) onde o indivíduo consegue falar frases e engaja na comunicação, no entanto tem dificuldade em conversas com outros e dificuldade de fazer amigos, além da dificuldade de alternar entre atividades, problemas de organização e planejamento (DSM-5-TR, 2022).

O nível 02, que requer suporte substancial, é caracterizado por déficits acentuados nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, com deficiências sociais evidentes, mesmo com apoios. Nesse nível, a iniciação de interações sociais é limitada, e as respostas a aberturas sociais de outros são reduzidas ou anormais. Além disso, há inflexibilidade de comportamento e dificuldade em lidar com mudanças.

Já o nível 03, que exige suporte muito substancial, envolve déficits severos nas relações sociais verbais e não verbais. A grande aflição diante de mudanças no foco ou na ação de comunicação resulta em prejuízos graves no funcionamento. A iniciação de interações sociais é extremamente limitada, e as respostas a aberturas sociais de outros são mínimas. Os déficits de comunicação social e os movimentos restritos e repetitivos variam em gravidade e comprometimento comportamental (DSM-5-TR, 2022, p. 59).

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de doenças (CDC), dados obtidos 2022, a prevalência de TEA foi de 32,2 por 1.000 ou seja 01 a cada 31 crianças de 8 anos possui TEA nos Estados Unidos, sendo que foi 3,4 vezes mais prevalente entre meninos (49,2%) do que entre meninas (14,3%).

No Brasil o Censo Demográfico 2022 identificou 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), o que corresponde a 1,2% da população brasileira. A prevalência foi maior entre os homens (1,5%) do que entre as mulheres (0,9%): 1,4 milhões de homens e 1,0 milhão de mulheres foram diagnosticados com autismo por algum profissional de saúde. Entre os grupos etários, o de maior prevalência foi o de 5 a 9 anos (2,6%).

Diante desses números, torna-se evidente que a presença significativa de pessoas com TEA na sociedade brasileira exige não apenas reconhecimento estatístico, mas também ações concretas que garantam sua participação plena em diferentes contextos, especialmente no ambiente escolar. Assim, a educação passa a assumir um papel central na promoção da inclusão, direcionando políticas e práticas que assegurem o acesso, a permanência e o desenvolvimento desses indivíduos.

Nesse sentido, de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil a educação é dever do Estado e da família e direito de todos, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, de acordo com o Art. 205. No Art. 208 menciona que o dever do estado com a educação, tem efetivação garantindo um atendimento educacional especializado a pessoas com deficiência, além disso a Lei Berenice Piana

ou Lei Nº 12.764 assegura o direito a educação ao autista e em caso de comprovada necessidade, tem direito a acompanhante especializado.

Desta maneira, como dito a educação é um direito de todos e a prevalência de crianças com TEA é um número crescente no cotidiano brasileiro, uma preparação profissional é necessária dentro da escola, programar estratégias para a inclusão e desenvolvimento do autista no ambiente escolar de forma igualitária e que respeite as diversidades de cada indivíduo, sem causar nenhum dano físico ou psicológico na criança.

Dentro dos componentes obrigatórios do ensino básico brasileiro, encontra-se a educação física que visa promover o desenvolvimento integral dos alunos através da prática de atividades físicas diversificadas, com isso a educação física inclusiva torna-se obrigatória e essencial para a criança com TEA (ASSIS et al 2024).

Trazer a educação física de forma qualificada também necessita de uma profissionalização especificada para os professores, além de assim como em todas as áreas da educação melhores estratégias para a inclusão e evolução do autista (Manzini,2010).

Como visto o autismo é um transtorno que causa alterações na interação, no relacionamento social e na comunicação do indivíduo, ou seja, a criança com TEA possui uma grande dificuldade de fazer amizades, viver em comunidade, conversar, entre outras limitações, no entanto a educação física pode ser uma ferramenta social de integração e socialização, utilizada tanto para desenvolvimento pessoal e individual do autista, tanto para aceitação e acolhimento dos demais.

Os desafios enfrentados pelos autistas podem ser carregados por estes até o fim de suas vidas, tendo em vista que uma agressão verbal ou física pode afetar a autoestima, confiança e segurança da criança fragilizada, entre outras diversas dificuldades também podem ser enfrentadas por esses indivíduos.

Assim, diante da crescente prevalência do autismo e da importância da inclusão escolar, este estudo tem como objetivo analisar a Educação Física e a inclusão de crianças autistas no ambiente escolar, investigando de que forma essa disciplina pode contribuir para a integração social, a aprendizagem e a formação de uma escola mais inclusiva.

2 METODOLOGIA

2.1 Linha e tipo de pesquisa

O presente estudo se enquadra na Linha de Pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais. O estudo foi realizado por meio de pesquisa indireta, com delineamento bibliográfico, tendo o objetivo de encontrar na literatura estudos que tratam da educação física escolar no processo de inclusão e desenvolvimento de alunos com o transtorno do espectro autista.

De acordo com Zanella (2006, p. 36) indireto é o método que se assegura em artigos, livros e documentos de estudos de terceiros, sendo “uso exclusivo de fontes bibliográficas.

3.2 Procedimentos e técnicas

As bases de dados utilizadas para a realização das buscas, do presente estudo FORAM: *PubMed*, *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e Portal de

Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nesta etapa da pesquisa foi utilizada a estratégia PICO, que é uma forma de organizar as palavras-chave para contemplar maiores materiais da literatura (Quadro 1).

Quadro 1 – Estratégia PICO utilizada na base de dados da SciELO. PubMed e Portal CAPES

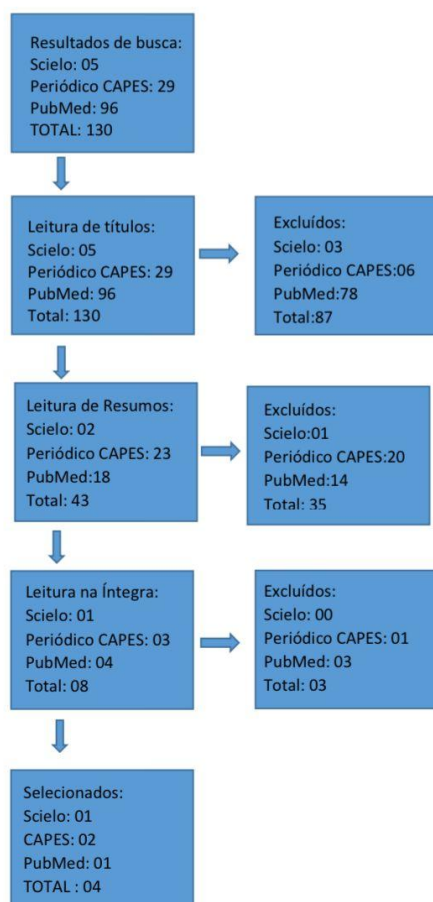
P=Paciente, População	I= Interesse	Co= Contexto
Transtorno do Espectro	Educação Física	Inclusão
Autista	Educação Física	Inclusion
Autismo	Adaptada	
Autism Spectrum Disorder	Educação física escolar	
Autism	Physical Education	
	Adapted Physical	
	Education	
	School physical education	

3.3 Formas de análise

Os artigos foram selecionados nos idiomas Português e Inglês e os critérios de elegibilidade foram estudos com data de publicação entre 2020 e 2025 sendo eles artigos científicos originais.

Foi realizada uma análise crítica reflexiva, na qual no primeiro instante contemplou a leitura dos títulos, seguida da leitura dos resumos e por último uma leitura na íntegra. Após cada etapa, as produções que não apresentaram essa relação, foram descartadas. Ao final da análise foram selecionados 4 artigos dentro dos critérios pré-estabelecidos, conforme pode ser observado no fluxograma a seguir.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



4 RESULTADOS

A partir dos critérios previstos na metodologia do presente estudo, foram encontrados na primeira busca 05 artigos no SciELO e 29 artigos no periódico CAPES e 96 no PubMed. Todos os 130 artigos totais passaram pela primeira etapa de leitura dos títulos e após esse processo, 43 foram selecionados para a leitura do resumo, 8 foram selecionados para leitura na íntegra, porém, apenas 04 atenderam os critérios de elegibilidade do estudo, já que o restante foi excluído em virtude de não se enquadrarem.

O quadro analítico abaixo demonstra os principais objetivos, metodologias, resultados e conclusões dos artigos selecionados.

Quadro 2 – Descrição sintética dos estudos incluídos na análise.

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
Maia et al. (2020)	Compreender a percepção e as experiências de professores de Educação Física que atuam com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular.	Estudo qualitativo descritivo. Participaram 8 professores de Educação Física da rede regular de ensino de Porto Alegre e Região Metropolitana (RS). Coleta de dados por entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo temática.	Os professores destacaram dificuldades em adaptar atividades. Falta de formação específica sobre TEA e carência de apoio interdisciplinar. Relataram que os alunos com TEA tendem a seguir rotinas, têm preferências por atividades estruturadas e apresentam limitações na socialização. Estratégias eficazes envolveram o uso de atividades familiares, objetos da rotina, mediação por pares e incentivo à comunicação	Conclui-se que a inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física é possível e necessária, desde que haja formação continuada, planejamento individualizado e apoio da equipe escolar, com práticas e materiais adaptados às necessidades e potencialidades de cada aluno.
Sansi et al. (2020)	Avaliar os efeitos de um programa de atividade física inclusiva nas habilidades motoras, sociais e atitudes de alunos com e sem TEA..	Amostra: 45 crianças (6–11 anos), divididas em grupo experimental e controle, com e sem TEA. Intervenção: 8 semanas de atividades físicas inclusivas (exercícios motores, jogos cooperativos e práticas sociais). Avaliação: testes motores, habilidades sociais e atitudes. Análise: comparação pré e pós-intervenção com estatística descritiva e inferencial.	Crianças com TEA: melhorias significativas nas habilidades motoras e sociais. Crianças sem TEA: aumento das habilidades motoras e atitudes mais positivas em relação aos colegas com TEA. O programa promoveu interação social e inclusão, reduzindo barreiras sociais entre alunos com e sem TEA.	O programa inclusivo de atividade física (IPA) promoveu melhorias significativas em habilidades motoras, sociais e atitudes de alunos com TEA, favorecendo também a integração com colegas sem TEA. Adaptações pedagógicas e estratégias de ensino entre pares mostraram-se essenciais para maximizar o engajamento e os benefícios do programa em contextos escolares.

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
Ribeiro et al. (2021)	Investigar os conhecimentos sobre comportamento motor e as atitudes de professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares.	Amostra: Professores de Educação Física de escolas regulares. Instrumentos: Questionário estruturado para avaliar conhecimento sobre desenvolvimento motor e atitudes frente à inclusão. Procedimento: Aplicação dos questionários aos professores; análise estatística descritiva e inferencial para identificar correlações e diferenças entre conhecimentos e atitudes. Tipo de estudo: Quantitativo, descritivo-exploratório.	A maioria dos professores apresenta conhecimento limitado sobre comportamento motor de alunos com TEA. Muitos professores demonstram insegurança ou falta de preparo para lidar com a inclusão de alunos com TEA. Professores com formação ou capacitação específica em inclusão mostraram atitudes mais positivas e maior confiança na prática pedagógica inclusiva.	Há necessidade de fortalecer a formação e capacitação de professores de Educação Física para garantir práticas pedagógicas adequadas à inclusão de alunos com TEA, promovendo o desenvolvimento motor e social desses alunos de forma mais eficaz.
Leite et al. (2024)	Investigar a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física em escolas estaduais de Bocaiuva-MG, avaliando a participação desses alunos e a atuação dos professores.	Pesquisa de caráter descritivo e quantitativo; Participaram 20 professores de Educação Física; Utilizou-se um questionário com sete questões fechadas; Análise estatística simples sobre participação e estratégias pedagógicas.	80% dos professores relataram que os alunos com TEA participam ativamente das aulas; Apenas 40% dos professores realizam adaptações pedagógicas;	A inclusão de alunos com TEA é viável, mas ainda limitada; há necessidade de formação e orientação pedagógica para os professores, a fim de promover adaptações eficazes e maior participação desses alunos nas atividades físicas escolares.

Fonte: Próprio autor

5 DISCUSSÃO

Os estudos citados revelaram algumas características já conhecidas pelas áreas acadêmica e educacional a respeito da inclusão da criança com TEA no ambiente escolar. Em especial com relação à Educação Física, destaca-se algumas características que podem ser de grande impacto no desenvolvimento de melhores estratégias pedagógicas, para a inclusão, a partir disso, destaca-se alguns pontos observados nas pesquisas.

Maia (2020) evidencia em um estudo com 08 professores de educação física em uma escola de ensino regular, uma grande dificuldade deles em adaptar suas aulas para crianças com TEA, aliada a uma escassez em apoio interdisciplinar além de despreparo para lidar com as especificidades de uma criança com TEA.

Da mesma forma o estudo de Ribeiro (2021) mostra que a maioria dos professores possuem conhecimento limitado sobre comportamento motor e social dos alunos com TEA e demonstram insegurança ao lidar com uma criança atípica. Dessa forma é possível enxergar que se os professores não estão preparados para lidar com crianças com TEA, a inclusão durante as aulas é dificultada, o que pode gerar uma grande frustração, déficit no desenvolvimento ou trauma para criança.

Concordando com Maia (2020) e Ribeiro (2021), o estudo de Leite (2024) mostra que somente 40% dos professores adaptam suas aulas, tornando-as inclusivas para as crianças autistas, ou seja 60% deles ministram as aulas, sem qualquer adaptação, ou recurso de acessibilidade. É importante destacar que apesar da maioria não realizar adaptações, os mesmos acreditam que os alunos são incluídos. Além disso, 80% dos professores relatam que a sua formação não os proporcionou uma segurança em ministrar aulas para autistas, e que foram aprendendo com a experiência cotidiana.

Em consonância com os estudos de Maia (2020), Ribeiro (2021) e Leite (2024), Monsterrat et al. (2022) reforçam que as dificuldades de inclusão estão diretamente ligadas à insuficiente formação dos professores. Segundo os autores, embora exista o reconhecimento da necessidade de adaptar as práticas, a ausência de preparo técnico dificulta a implementação de estratégias inclusivas. Dessa forma, os dados do estudo ampliam a evidência de que a capacitação docente e o planejamento de aulas adaptadas constituem pilares fundamentais para a garantia da inclusão real dos alunos com TEA.

De forma geral os autores trazem evidências de que a falta de preparo do professor é o que mais dificulta a inclusão de alunos autistas nas aulas de educação física. E como ressalta Oliveira (2022) o professor de educação física deve estar apto para lidar com uma criança autista em caso de não haver um professor de apoio, desta maneira deve-se procurar estratégias de inclusão nas aulas, o que de acordo com DIAS et al. (2020) a educação física deve ter o aluno como o centro, podendo assim desenvolver as competências individuais e dando a eles a oportunidade de ter acesso aos conteúdos propostos. (DIAS et al. ;2020).

Um profissional capacitado é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, sobretudo investir em qualificação dos profissionais para uma educação inclusiva não deve ser abordado como um luxo e sim como um dever de todos, visto que um programa de atividades físicas inclusivas traz benefícios para as crianças com TEA, no âmbito social e concomitantemente nas habilidades motoras, além disso, crianças sem TEA também apresentaram resultados positivos nas habilidades motoras e principalmente atitudes positivas em relação aos colegas com TEA, em

virtude disso é possível observar a importância da educação física inclusiva para uma melhor relação e desenvolvimento das crianças com e sem TEA(Sansi;2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física possui um papel fundamental e necessário no desenvolvimento global dos alunos com TEA, contribuindo para o aprimoramento das habilidades motoras e, sobretudo, para a inclusão e desenvolvimento de cada criança no ambiente escolar, tornar um ambiente inclusivo para as crianças com TEA é sobretudo torna-lo seguro e acolhedor.

No entanto, a insegurança profissional e a dificuldade em adaptar atividades pedagógicas para atender às especificidades do TEA são os principais obstáculos relatados pelos docentes. Apenas uma minoria dos professores afirmou realizar adaptações em suas aulas, apesar de muitos acreditarem que a inclusão já ocorre. Em contrapartida, os professores com formação específica demonstram maior confiança e atitudes positivas em suas práticas.

Isto posto, sem uma qualificação adequada dos professores de educação física a inclusão fica dificultada, mesmo que isso seja um direito dos autistas. O investimento em formação continuada e o apoio interdisciplinar são medidas urgentes para transformar o ambiente escolar em um espaço verdadeiramente acolhedor e equitativo.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos de campo com foco na avaliação da eficácia de programas de intervenção de EF adaptada a longo prazo, bem como a investigação sobre as políticas públicas de formação de professores em Educação Física no que tange à inclusão do TEA Pesquisas recentes destacam que, embora o tema da inclusão tenha ganhado relevância, ainda há pouca produção acadêmica voltada especificamente às estratégias metodológicas e aos impactos da Educação Física na inclusão de alunos com TEA (LEITE et al., 2024). A continuidade dessas investigações é essencial para consolidar a Educação Física como um recurso pedagógico de excelência para a inclusão.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica de Aristides Volpato Cordioli et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/0B1dxTb_oy7qwcVRvTExKWmdMejQ/view?resourcekey=0-VMo05y795EthoFRqagAoZQ

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Prevalence and Early Identification of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 4 and 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 16 Sites, United States, 2022. MMWR Surveillance Summaries, v. 74, n. 2, p. 1-13, 17 abr. 2025.

Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/74/ss/pdfs/ss7402a1-H.pdf>

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2024: Resumo Técnico. Brasília, DF:

Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

ASSIS, C. G. de et al. Autismo e educação física escolar: revisão de literatura. Revista Eletrônica Nacional de Educação Física - RENEF, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&id=W4400121180>

MANZINI, E. V. Formação de professores para a inclusão: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 16, n. esp., p. 1-15, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/bWmWP49wGwWGV39yTjz9dpC/?lang=pt>

ZANELLA, L. C. H. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2006. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/714975>

SANTOS, J. S. L. C. dos; SANTOS, B. C. dos; BISPO, A. J. B. Aspectos clínicos e epidemiológicos do transtorno do espectro autista em crianças: um panorama mundial. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, São Paulo, v. 8, n. 18, p. 119-130, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2076/1819>

MAIA, Juliana; BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Alunos com Transtorno do Espectro Autista na Escola Regular: relatos de professores de Educação Física. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, v. 21, n. 1, p. 15-30, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/9696>

LEITE, Milena Santos et al. Inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) na educação física escolar. Biomotriz, [S. l.], v. 18, n. 1, 2024. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/inclusao-de-estudantes-com-transtorno-do-espectro-autista-tea-na-educacao-fisica-escolar/>

RIBEIRO, Simara Regina de Oliveira et al. Conhecimentos sobre comportamento motor e atitudes de professores de Educação Física face à inclusão de alunos com TEA. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, [S. l.], v. 24, n.

1, p. 119-137, jan./jun. 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/00aedcc5-a702-4697-8e14-955ddc29dcf1/content>

Sansi, A., Nalbant, S. & Ozer, D. Efeitos de um programa inclusivo de atividade física nas habilidades motoras, habilidades sociais e atitudes de estudantes com e sem Transtorno do Espectro Autista. J Autism Dev Disord 51 , 2254–2270 (2021).

<https://doi.org/10.1007/s10803-020-04693-z>

Montserrat, P. M.; Castro, D. R. de; Leite, S. S.; Marques-Oliveira, G. H. A inclusão de alunos com TEA nas aulas de educação física pelo âmbito dos profissionais. Caderno de Educação Física e Esporte, 2022.

DIAS, Hare Lis Amaral Barbosa; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas. A inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar. Revista Expressão da Estácio, v. 3, n. 1, p. 1–12, 2020. Disponível em:

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/REDE/article/view/342>



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1009 • Setor Universitário
Cidade Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO I

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Eu, EVELYN RODRIGUES VAZ estudante do Curso de Educação Física, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DE AUTISTAS NO AMBIENTE ESCOLAR gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 10 de dezembro de 2025.

Nome completo do autor: EVELYN RODRIGUES VAZ

Assinatura do(s) autor(es): Evelyn Rodrigues Vaz

Nome completo do professor-orientador(a): RAFAEL FELIPE DE MORAES

Assinatura do professor-orientador: Rafael Felipe de Moraes

Goiânia, 10 de dezembro de 2025.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 10 dias do mês de dezembro de 2025, em sessão pública na Auditório do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): **RAFAEL FELIPE DE MORAES**

Parecerista: **CLISTÊNIA PRUDÊNCIANA DINIZ**

Convidado(a): **MARCELO DE SOUSA E SILVA**

O(a) aluno(a): **EVELYN RODRIGUES VAZ**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DE AUTISTAS NO AMBIENTE ESCOLAR

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a): Rafael Felipe de Moraes

Parecerista: Clistênia Prudenciana Diniz

Convidado(a): Marcelo de Sousa e Silva